



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

DAIANNY DINIZ SANTOS LISBÔA

**MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA AREIA- PB**

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
NOVEMBRO
2020

DAIANNY DINIZ SANTOS LISBÔA

**MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA AREIA- PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para conclusão do curso.

Orientador: Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão

CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L769m Lisbôa, Daianny Diniz Santos.

Memória e patrimônio na abordagem da educação patrimonial [manuscrito] : Escola Estadual José Américo de Almeida Areia - PB / Daianny Diniz Santos Lisbôa. - 2020.
26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Memória. 2. Patrimônio. 3. Educação patrimonial. 4.
História da educação. I. Título

21. ed. CDD 370

DAIANNY DINIZ SANTOS LISBÔA

**MEMÓRIA E PATRIMÔNIO NA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL:
ESCOLA ESTADUAL JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA AREIA- PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para conclusão do curso.

APROVADA EM 20 DE NOVEMBRO DE 2020



PROFA. DRA. PATRÍCIA CRISTINA DE ARAGÃO
Orientadora



PROF. DR. MATUSALÉM ALVES OLIVEIRA
Examinador



PROFA. ME. LUIZ CARLOS DOS SANTOS
Examinador 2020

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, porque sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui, passei por muitas dificuldades até concluir esse curso. Gostaria de agradecer a meu marido João Paulo por todo o apoio dado a mim, agradecer as minhas irmãs que foram fundamentais para eu concluir meu curso, gostaria de agradecer a minha sogra Cícera por muitas vezes ter ficado com a minha filha para eu ir à universidade. Gostaria também de agradecer ao meu amigo Allan Bruno que me ajudou muito na pesquisa, a Dayana Costa e a professora Edilene Félix que me deram todo o suporte nas pesquisas. Agradecer a minha orientadora Patrícia Aragão que foi fundamental para eu realizar este trabalho, e por fim agradecer a todos que indiretamente torceram por mim.

RESUMO

Discutir sobre a memória e patrimônio de uma escola a partir da educação patrimonial é por demais importante para compreender a dimensão patrimonial, histórica de uma escola no contexto da localidade onde ela atua. Neste estudo apresentamos a educação patrimonial como meio para trabalhar a memória e o patrimônio da Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida na cidade de Areia-PB. Como objetivo geral nossa proposta foi refletir sobre a Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida Areia-PB como espaço de memória e patrimônio educacional na história da Educação de Areia, mostrando a importância de se preservar a escola como patrimônio. Nosso estudo se situa no campo da educação patrimonial em interface com a história da educação. Trabalhamos a partir dos estudos de Pollak(1989), Le Goff,(1990), Nora(1990) e Halbwachs(1990). A metodologia usada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental cujas fontes foram livros, artigos, facebook e blogs. A partir do estudo e pesquisa realizados, compreendemos que a valorização do patrimônio escolar é fundamental, para entender pelo viés educacional, a história de uma cidade. A partir da pesquisa sobre a escola, objeto de nosso estudo, podemos entender não apenas a importância da mesma para a realidade local, como também seu significado para a história da educação na Paraíba

Palavras-chave: Memória. Patrimônio. Educação patrimonial. História da Educação.

ABSTRACT

Discussing the memory and heritage of a school based on heritage education is too important to understand the heritage, historical dimension of a school in the context of the location where it operates. In this study we present heritage education as a means to work on the memory and heritage of the State School Ministro José Américo de Almeida in the city of Areia-PB. As a general objective our proposal was to reflect on the State School Minister José Américo de Almeida Areia-PB as a place of memory and educational heritage in the history of Sand Education, showing the importance of preserving the school as heritage. Our study is located in the field of heritage education in interface with the history of education. We work from the studies of Pollak (1989), Le Goff, (1990) Nora (1990) and Halbwachs (1950). The methodology used for this work was bibliographic and documentary research, whose sources were books, articles, facebook and blogs. Based on the study and research carried out, we understand that the appreciation of school heritage is fundamental, to understand the history of a city from an educational perspective. From the research on the school, object of our study, we can understand not only its importance for the local reality, but also its meaning for the history of education in Paraíba.

Keywords: Memory. Patrimony. Heritage education. History of Education.

FIGURAS

Figura 1 Antiga cadeia pública da cidade.....	26
Figura 2 Escola Álvaro Machado.....	27
Figura 3 foto atual da escola Estadual Ministro José Américo de Almeida.	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MEMÓRIAS QUE REINVENTAM HISTÓRIAS: A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA.....	11
3	O ESPAÇO ESCOLAR COMO PATRIMÔNIO: PERSPECTIVAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	17
4	TECENDO HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO EM AREIA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA ESCOLA ESTADUAL E MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é a educação patrimonial e como a partir desta é possível compreender a trajetória de uma escola, no contexto da localidade onde ela atua. A educação patrimonial permite trazer para o campo da história da educação, novos e importantes elementos de pesquisa, para compreensão de uma dada realidade educativa. Nosso foco gira em torno da Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida AREIA- PB, a proposta deste trabalho é justamente mostrar que não devemos deixar por esquecido as riquezas que existe na cidade de Areia, principalmente a escola, vista neste estudo como espaço de memória e patrimônio da cidade.

O que me motivou a falar sobre esta escola, foi justamente por saber que não tinha nenhum trabalho feito sobre ela, tendo em vista que há uma necessidade de mostrar a importância que a escola tem para a cidade e a educação no município, por isso a escolha do tema, mostrando também que a escola é rica em memórias e, como patrimônio da cidade, muito contribui para uma pesquisa na área da história em interface com a educação.

Como objetivo geral nossa proposta foi refletir sobre a Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida Areia-PB como espaço de memória e patrimônio educacional na história da Educação de Areia, mostrando a importância de se preservar a escola como patrimônio.

Os objetivos específicos foram: discutir sobre memória e patrimônio na perspectiva da educação patrimonial a partir da realidade educacional da escola; verificar o lugar de memória e patrimônio da Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida no contexto da história da Educação de Areia; contextualizar historicamente a escola na cidade de Areia como lugar de memória e patrimônio no campo educacional. Como problema da pesquisa, apresentamos o seguinte questionamento: De que modo a Escola Estadual pode ser vislumbrada como memória e patrimônio educacional da cidade de Areia-PB na perspectiva da educação patrimonial? O recorte temporal foi desde a fundação no ano de 1928 até 2019. Recorte muito importante para entender como se deu a história da escola.

Nosso estudo se situa no campo da educação patrimonial em interface com a história da educação. Trabalhamos a partir dos estudos de Pollak(1989), Le Goff,(1990), Nora(1990) e Halbwachs(1950). A metodologia usada para este trabalho

foi a pesquisa bibliográfica e documental cujas fontes foram livros, artigos, facebook e blogs. A partir do estudo e pesquisa realizados, compreendemos que a valorização do patrimônio escolar é fundamental, para entender pelo viés educacional, a história de uma cidade.

O artigo está organizado em três sessões, na primeira, intitulada memórias que reinventam histórias: a escola como lugar de memória discutimos sobre a memória e patrimônio, articulando esta discussão a trajetória da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, localizada na cidade de Areia, enfatizando a importância desta instituição de ensino na vida educacional da cidade. Na segunda sessão deste artigo, cujo título é o espaço escolar como patrimônio: perspectivas para pensar a educação patrimonial, nossa discussão parte em torno das reflexões do patrimônio, e como a partir dele é possível pensar a educação patrimonial para trabalhar com a história da escola. Na última sessão cujo título é tecendo histórias da educação em areia: memória e patrimônio da escola estadual e ministro Escola Estadual José Américo de Almeida refletimos sobre a escola como patrimônio importante da cidade de Areia-PB, notabilizando a importância de trabalhar na perspectiva da educação patrimonial, para valorização desta instituição de ensino, tão significativa na trajetória da cidade, como também refletindo sobre o importante papel desta instituição educacional na memória educacional da cidade.

Este trabalho tem por objetivo mostrar como se dá a valorização do patrimônio histórico na cidade de Areia, mostrando especificamente sua real importância no que se refere à memória e identidade histórica da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, mostrando como se deu sua construção, seu desenvolvimento, e sua contribuição para o desenvolvimento na educação escolar da cidade. Há uma importância muito grande de se refletir sobre essa escola, é uma escola muito antiga, e que se passaram milhares de alunos por lá.

Na cidade de Areia há uma vasta opção de se estudar sobre a educação da escola, mas especificamente me adentrarei na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, onde essa escola é muito importante, estudei lá desde o ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio, existem até hoje professores qualificados, competentes e que ensina muito bem. A escolha por esta temática se deveu por eu ser moradora da cidade e também por ter

estudado nesta escola que foi importante na minha trajetória educativa, marcando a minha história educacional.

Este artigo está organizado em três sessões na primeira discutimos sobre memória e escola, mostrando a escola como um lugar de memória e que a partir dela pode se pensar a localidade e a vida escolar no município. Na segunda sessão apresentamos discussões em torno da educação patrimonial e a importância dela para apontar aspectos importantes da escola foco de nossa análise. Na última sessão, nossa análise se debruça sobre a trajetória da escola, a partir do marco temporal estudado, apresentando aspectos do cotidiano desta instituição como base nas fontes contempladas para estudo.

2 MEMÓRIAS QUE REINVENTAM HISTÓRIAS: A ESCOLA COMO LUGAR DE MEMÓRIA

Nesta sessão discutimos sobre a memória e patrimônio, articulando esta discussão a trajetória da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida, localizada na cidade de Areia, enfatizando a importância desta instituição de ensino na vida educacional da cidade. Ressaltamos que o patrimônio e a memória fazem parte da história de uma sociedade. Geralmente, quando se pensa a palavra patrimônio, de imediato lembra-se muito a respeito de bens, riquezas, mas é muito importante destacar que a perspectiva e visão sobre ele se modificou.

A concepção de patrimônio adquiriu novas visões e atualmente leva-se em consideração que prédios, casas, objetos deixados pelos antepassados, e que resultam da história de um povo, localidade ou comunidade e que fazem parte das experiências e memórias coletivas e individuais, são patrimônio, podendo ser patrimônio material ou imaterial, conforme a perspectiva do artefato analisado.

Neste estudo, para enfatizarmos sobre patrimônio, para compreender a Escola Estadual José Américo de Almeida, como patrimônio educacional da cidade de Areia na Paraíba, evidenciamos inicialmente as questões em torno da memória desta instituição na cidade e para refletir sobre memória, recorreremos a Pollak (1989) e Le Goff(1990), que abordam acerca da importância de se preservar o patrimônio histórico e que este associa-se a memória coletiva e individual, pois possibilita compreender o passado através da memória e também do patrimônio.

Para Nora (1992), aquilo que hoje chamamos de memória é na verdade história. E que em compensação, a história não se apoderasse deles para deformá-los, transformá-los, eles não se tornariam lugares de memória. Os lugares desta memória são lugares de total sentido dos termos, indo do objeto material ao concreto ao mais abstrato, funcional e simbólico, sendo em módulos diferentes, Nora ainda afirma, que a memória é um absoluto e a história não conhece outra coisa que não o relativo.

Nora (1990) afirma ainda que a memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga a continuidades temporais, às evoluções, e às relações das coisas. “A memória é o absoluto e a história o relativo”. A memória parece ser algo íntimo, algo individual, ou seja, próprio da pessoa,

Halbwachs (1950) assegura que a memória deveria ser entendida acima de tudo como um fenômeno coletivo e social.

Este autor mostra que ela é um fenômeno construído coletivamente, que está submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes. Ele destaca que os acontecimentos vividos pessoalmente ou vividos pelo grupo, são fundamentais na construção da memória. Halbwachs(1950) destaca também que a memória é seletiva, ou seja, nem tudo fica gravado ou registrado, ou seja, a memória sofre flutuações em função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa.

Outro autor que trabalha com as discussões acerca da memória, na perspectiva de lugares de memória é Nora (1990). Este autor expressa que estes são lugares que vão do objeto material e concreto, ao mais abstrato, simbólico e funcional, simultaneamente e em graus diversos, esses aspectos devem coexistir sempre.

Pollak (1992) ao abordar reflexões em torno da memória intensifica dizendo que a mesma, não se resume à vida de uma pessoa apenas, mas também é uma construção coletiva, ou seja, de um determinado grupo, um fenômeno construído, organizado a partir do presente, e em parte herdado, e há ainda o trabalho da própria memória em si, por sua manutenção, coerência, unidade, continuidade, organização. No entanto, a meu ver, a memória pode ser compreendida de modo geral, como a capacidade que o ser humano tem de priorizar, conservar e lembrar-se das experiências que se tem, e as informações que estão relacionadas ao passado.

Em seu livro “A memória coletiva”, de Maurice Halbwachs (2003), mostra as principais categorias da memória: sendo a memória individual e a memória coletiva. Diante da perspectiva que o indivíduo nunca está sozinho, mesmo os acontecimentos vividos solitariamente são percebidos enquanto lembranças que permanecem coletivas, ou seja, para o autor, a memória individual é construída a partir da memória coletiva.

Nas discussões que concerne a memória Le Goff (2013, p.437), explica que a “a memória, a qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. Ou seja, enquanto geradora da identidade, a memória pode ser vislumbrada como sendo participante de sua construção, uma vez que, a própria identidade de uma sociedade, realiza certas seleções da memória, e ainda, dá forma às predisposições que vão conduzir o indivíduo a incorporar alguns aspectos particulares do passado.

Neste aspecto, pode-se afirmar que a memória, por conservar as informações do passado, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar homens e mulheres atualizando as impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana (LE GOFF, 2013, p. 387). Pollak (1990) mostra que os elementos envolvidos na memória são os acontecimentos vividos pessoalmente e aqueles vividos por tabela, sinalizando que:

Quais são, portanto, os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva? Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer. (Pollak, 1992, p.2)

Ou seja, ele aponta que esses acontecimentos são na maioria das vezes aqueles que o indivíduo nem sequer participou, porém quando se vai para a imaginação, se toma uma dimensão tão grande, que muitas vezes não consegue saber se participou ou não.

Para Nora (1990) a memória é a vida, onde sempre é carregado por indivíduos vivos, neste modo ele está aberto a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas desinformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações. Ou seja, essa questão da memória como aberta a uma dialética de lembrança e esquecimento, deixa de ser limitação para a historiografia, e passa a ser fator de enriquecimento de perspectivas.

Jacques Le Goff (1990) a partir de reflexões sobre memória dos trabalhos de Pierre Nora enfatiza que estes são lugares topográficos, como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios e arquiteturas; lugares simbólicos como as comemorações, as peregrinações, os aniversários ou os emblemas; lugares funcionais, como os manuais, as autobiografias ou as associações. De acordo com Pollak (1992) ele não vê diferença entre fonte escrita e fonte oral.

A crítica da fonte, tal como todo historiador aprende a fazer, deve, a meu ver, ser aplicada a fontes de tudo quanto é tipo. Desse ponto de vista, a fonte oral é exatamente comparável à fonte escrita. Nem a fonte escrita pode ser tomada tal e qual ela se apresenta. (Pollak, 1992, p. 8)

Assegura Pollak (1990) relata que seria muito interessante refazer uma história das ciências questionando a importância dessa sensibilidade no contato com os materiais sobre os quais o historiador trabalha e em relação ao que pesquisa e sobre o a escrita histórica. Ainda a este respeito, Pierre Nora destaca:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1984, p.42).

Ou seja, essa mudança no entendimento da memória apresenta muitos desdobramentos para a história, como uma possibilidade para que a própria Historiografia possa repensar seus pressupostos fundamentais, até as possibilidades de uso da Memória, coletiva ou individual como o uso da fonte histórica. Assunção (2009) vem mostrar que a memória corresponde muito habitualmente a um processo parcial e limitado de se lembrar fatos passados ou pode ser também aquilo que o indivíduo representa como passado, ele fala que a memória coletiva era encarada como um depósito de informações, ou seja, de dados, de lembranças passadas.

No entanto a memória, independente daquilo que ele fala é transparente os traços construtivos daqueles que produzem a memória. Nos mostra a forma de apreender o mundo de seus recursos expressivos, de sua sociabilidade, de sua cultura etc. Na nossa compreensão, ao estudar a memória construída por um indivíduo, o historiador estuda a sociedade dentro da qual ele se insere. Burke (1992) ao afirmar que lembrar o passado e fazer registros sobre ele já não consiste mais em uma atividade inocente, tampouco as recordações e as histórias podem nos parecer objetivo.

O historiador deve aprender a se posicionar diretamente para a seleção consciente e inconsciente, a interpretação e a distorção, tendo em vista que estes são fenômenos socialmente condicionados e ele não trabalha com indivíduos isolados. Ao adentrar na relação entre história e memória sobre a perspectiva da correlação entre espaço e tempo, José D'Assunção Barros (2009) afirma que a "memória histórica" dita por Halbwachs (1950) não deve ser confundida com a historiografia. A "memória histórica" aqui tratada deve ser compreendida como aquela que é repartida por todos os indivíduos da sociedade, de modo claro e esquemático, independente da historiografia profissional.

No que concerne à comparação entre a memória histórica em que todos participam e a memória autobiográfica, cujas elaborações sobre a vida são pessoais, Halbwachs (1950) afirma que a memória histórica é mais extensa do que a memória autobiográfica posto que esta última seja condicionada ao período de vida do próprio autor.

Nora (1990) ressalta que a memória deixa de existir porque foi tomada pelo discurso histórico e o lugar de memória compõe a história por ainda possuir “restos de memória”. Este não pode ser somente memória, porque não carrega em si vida, porque houve uma ruptura com o tempo presente e porque nele, o passado já foi reconhecido. No entanto é memória, posto que sacralize, comemora, celebra.

Barros (1922), aponta que a memória coletiva era concebida como um reservatório de muitas informações, de dados e lembranças, não problematizadas, é até certo ponto natural que, diante de uma significação como esta, a noção de memória fosse contraposta assimetricamente à ideia de História, no entanto tem sido entendida como um campo de vários conhecimentos problematizadores. No entanto tal conceito de memória, como o depósito de dados ou a atualização dos vestígios, por vezes sem necessidades, já não mais resiste nos dias de hoje à operacionalização no seio das ciências humanas.

Halbwachs (2006, p. 72), vem refletir ainda sobre a memória coletiva e individual, nos deixando claro que mesmo a memória individual reforçando algumas de suas lembranças, ou mesmo preenchendo lacunas, se apoia na memória coletiva. Da mesma maneira, a memória coletiva teria as memórias individuais, mas não se confundiria com elas, pois desenvolveria segundo suas próprias leis.

A memória individual requer como instrumentais palavras e ideias, e ambas são produzidas no ambiente social. De outra forma, se no caso da Memória Individual são os indivíduos que, em última instância, realizam o ato de lembrar, seriam os grupos sociais que determinariam o que será lembrado, e como será lembrado.

Torna-se importante, chamar atenção da importância para um aspecto que nos interessará muito: a Memória tanto a individual como a coletiva estão sempre limitadas no espaço e no tempo. Para este autor, a memória histórica pode ser vista como aquela que é compartilhada por todos os indivíduos de uma determinada sociedade, de modo simples e esquemático, da historiografia profissional. Com relação à comparação entre esta memória Histórica da quais todos participam e a memória autobiográfica, que cada um elabora sobre sua própria vida.

Halbwachs (1950) faz notar o impacto em que a memória histórica é muito mais extensa que a memória autobiográfica, condicionada basicamente ao período de vida de seu próprio autor. Sendo assim, pode a história unificar as histórias particulares, em uma história ampla. Ele faz comparação também ao aspecto da utilidade da memória como a fonte histórica, que ainda persiste nos dias de hoje, estar vista como ciência ou campo de saber que organiza o conhecimento sobre o passado ou sobre do ser humano no tempo.

3 O ESPAÇO ESCOLAR COMO PATRIMÔNIO: PERSPECTIVAS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Nesta sessão nossa discussão parte em torno das reflexões do patrimônio, e como a partir dele é possível pensar a educação patrimonial para trabalhar com a história da escola, ao pensarmos em patrimônio se faz necessário lembrar que se refere a prédios, ruas, praças e monumentos, mas também aspectos antropológicos como: crenças, costumes, danças e ritos.

Nestes últimos tempos com o avanço tecnológico, que tem sido muito avançado a crise das ciências, o encurtamento das distâncias entre países e culturas, tem-se buscado cada vez mais referências na reconstrução dos caminhos que nos trouxeram até nos dias de hoje.

O patrimônio histórico e cultural é visto como o que nos dá unidade, como seres humanos de um determinado lugar. Mas mesmo assim é importante lembrar que essa unidade é fruto das diferenças. Precisamos entender que é uma necessidade do cotidiano de uma sociedade que se conheça a preservação e a memória das ações presentes. Pensarmos sobre a memória e a valorização do passado e seus legados deixados. Neste sentido, o patrimônio cultural possui importância histórica e cultural para um país ou para uma pequena comunidade.

Entre os aspectos patrimoniais importantes, podemos ressaltar a arquitetura, festas, danças, música, manifestações populares, artes, culinária, entre outros. Existe o patrimônio imaterial e material, sendo o imaterial abrangendo as coisas intangíveis, e o material as tangíveis. Através do patrimônio histórico podemos conhecer a história local e tudo em que a cidade envolve. Por exemplo, a arte, as tradições, os saberes e a cultura de um determinado povo.

Quando se destaca sobre preservação da memória e patrimônio histórico, automaticamente estamos nos direcionando a um conceito de identidade. Segundo o historiador francês Jacques Le Goff (1990), a memória acaba por *estabelecer um vínculo entre as gerações humanas e o tempo histórico que as acompanha*.

Este vínculo se torna afetivo, pois, possibilita a população se perceber como sujeitos da história, que possuem assim direitos como, também deveres para com a sua localidade. Neste mesmo pensamento, a perspectiva de Pollak (1992), que reflete sobre a memória no sentido não só do que ocorreu no passado, mas no tempo presente e em seus conflitos.

O patrimônio histórico arquitetônico é qualquer edificação que represente parte da história de uma determinada cidade ou município. Quando se vem turista para a cidade a primeira coisa que é observada são os prédios históricos ou as construções que de alguma forma representem ou trazem em suas características pistas sobre a história da localidade visitada e de seus habitantes.

Esses patrimônios despertam o interesse, surge o interesse por mais informações sobre a cidade, representam a materialização da cultura de uma localidade, além de trazer em suas características e no estilo a história das pessoas que o construíram.

Segundo Pelegrini (2006), as noções de patrimônio cultural estão vinculadas às de lembrança e de memória, que são fundamentais no que diz respeito a ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função da relação que mantêm com as identidades culturais. Quando se fala em patrimônio cultural, imediatamente associa-se o termo aos conceitos de memória e identidade, “uma vez que entendemos o patrimônio cultural como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades adquirem materialidade” (PELEGRINI, 2007, p. 1).

Para Le Goff (1990), a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja totalmente esquecido, pois ela acaba por capacitar o ser humano para atualizar impressões ou informações passadas, fazendo com que a história se eternize na consciência humana.

Muitos dos bens patrimoniais existentes no Brasil, não recebem a devida atenção que deveria por parte das autoridades para a sua efetiva regulamentação. Isso é muito grave e triste, pois cada lugar deveria ter investimento o suficiente para a preservação do patrimônio, muitas vezes nem o líder da própria localidade se preocupa com isso, fazendo assim com que os moradores da sociedade deixem de ver a importância que tem os patrimônios locais.

No campo educacional a educação patrimonial, torna-se importante na discussão do patrimônio e memória, sobre a Educação Patrimonial, sendo assim focalizada no ensino dos bens culturais, tendo como objetivo proporcionar a comunidade, incluindo as crianças e jovens, um contato significativo com o patrimônio da cidade.

A Educação Patrimonial acaba por estimular uma renovação na maneira de analisar e tratar a cultura em busca de um aprimoramento nas formas de repassar para o público, as descobertas científicas ao serem aplicadas em comunidades

próximas a patrimônios reconhecidos, como sítios arqueológicos, assim como em escolas, visando sensibilizar sobre a importância do reconhecimento, da valorização e da conservação do patrimônio da região.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida é uma instituição importante para a localidade de Areia-PB, em que neste estudo a consideramos como patrimônio local, pois a sua trajetória como instituição educacional na cidade está articulada com a história do lugar, pois foi onde serviu para várias funções, pois antes de ser escola foi cadeia pública, além de ser considerada uma referência na cidade, inclusive para a prática do turismo local.

A Educação Patrimonial é ainda muito silenciada tanto no meio escolar quanto na sociedade, é importante destacar que trabalhar com o patrimônio cultural, envolve pensar o processo educativo em sua magnitude, pois envolve também o contato direto com a população na qual se inserem estudar o patrimônio da cidade deve ser uma prática em todo currículo escolar, pois é importante sabermos a história da localidade em que estamos e os estudos relativos a educação patrimonial no contexto escolar, possibilita a afirmação dos patrimônios e valorização das localidades sejam rurais ou urbanas das cidades, em Areia-PB a valorização do patrimônio educativo, a partir da escola foco deste estudo, é importante, para orientar, educar, informar e conscientizar acerca deste espaço escolarizado e sua importância no contexto histórico e social da cidade de Areia –PB .

Na educação patrimonial, as diferentes perspectivas que ela apresenta possibilita o conhecimento maior, por parte dos educadores como também dos alunos, sobre os bens culturais, contribuindo para a incorporação do senso de respeito e responsabilidade na valorização e preservação do patrimônio histórico e educativo em Areia, a Escola José Américo de Almeida. O maior desafio neste campo da educação se mostra na necessidade da escola de se relacionar não apenas como um espaço de ensino de conteúdo, mas, principalmente, de que as instituições assumam seu dever na formação de cidadãos críticos, conscientes da pluralidade que permeia o espaço em que vivem.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida é um dos principais patrimônios da cidade de Areia. A escola Ministro José Américo de Almeida foi fundada em 1928, por Américo Perazzo. Em 2011 quem estava na direção da escola era Clênio Santos e Raquel, em 2012 e 2013 o gestor da escola passou a ser Vandair e Raquel adjunta, em 2014 Sandra Sales como gestora

e Raquel Elk Silva Duarte como Adjunta, de 2015 até o ano atual Raquel como gestora e Cristina Cândido até 2018 adjunta. Em 2019 a escola passou a ser cidadã integral onde compõe um trio gestor sendo composto por Raquel, coordenadora pedagógica Rosana Baracho e coordenadora administradora financeira Verônica de Lima. A escola compõe o corpo docente com 21 professores, 3 sendo da base técnica, onde a escola passou a ser cidadão integral em 2019, com o curso de Agroindústria.

O funcionamento da escola inicia-se as 07h20min e vai até as 17h, os alunos passam o dia na escola fazendo 3 refeições, sendo lanche, almoço e lanche, tendo 1 hora de descanso. Com relação à parte pedagógica tem a parte BNCC e a parte diversificada onde o aluno tem AVS que são as avaliações, tem Projeto de Vida que é a base da escola, e é um dos pontos que é o foco da escola cidadã é o projeto de vida do aluno, tem também nivelamento, esses são as partes diversificadas.

Os eventos da escola são feitos diariamente, onde o mais importante é o “Se liga prota”, onde a escola faz um evento grandioso para mostrar como funciona a escola cidadã. Os alunos protagonistas eles se encarregam de formalizar esse evento junto com toda escola. Tem também os representantes de sala que são chamados de líderes.

Outro diferencial que é composto pelos alunos são os clubes, esses clubes são formados pelos alunos, hoje a escola funciona com três clubes, um clube de monitoramento, clube ECIT Diariu's onde foca todas as informações da escola, e outro de desenho, todos composto de responsabilidade dos alunos. Tem a parte de monitoramento, onde os alunos passam a ter tutores, essa tutoria é para o professor passar a conhecer melhor os alunos, cada professor tem três tutorandos. Esses são alguns dos muitos pontos importantes sobre a escola.¹

A Valorização do patrimônio vai muito mais além do respeito a monumentos, obras de arte, museus. O patrimônio cultural se vincula às pessoas, às histórias, os hábitos e expressões, realidades que pertencem ao passado da população e cujos vestígios ainda fazem parte do cotidiano. No entanto preservar é uma atualização contínua da memória e dos valores que definiram aquele objeto ou expressão cultural como representativos e, portanto, patrimônio da coletividade. (IPHAN, 2014).

¹ Esses dados sobre a escola foram fornecidos através de maneira informal pela gestora Raquel.

A Educação Patrimonial e os estudos dos patrimônios históricos podem ser aplicados e desenvolvidos em qualquer cidade ou locais que vivam ou valorizem fatos e marcos histórico, por que, sendo assim fica mais fácil para a população estudar sobre a localidade.

Podemos dizer que a Educação Patrimonial é um processo educativo centrado no patrimônio cultural e que se volta para a aquisição de valores e comportamentos que permitam seu reconhecimento, valorização e preservação. Portanto é indispensável à utilização da escola Estadual na preservação histórica da cidade, tendo em vista que proporciona um conhecimento amplo da cultura, tornando esse conhecimento acessível a todos.

Para Horta (1999), a Educação Patrimonial se fundamenta em meios que promova, facilite e deixe registrado, para a comunidade em geral, uma forma mais efetiva e global da valorização do Patrimônio Cultural e Histórico.

Mais um ponto importante é que a Educação Patrimonial tem como finalidade proporcionar a comunidade o conhecimento dos valores de sua identidade cultural e de como será suas ações a partir de experiências ocorridas no seu cotidiano.

Neste modo a cidade de Areia, por ser um Patrimônio Histórico tem observado um crescimento na valorização de seu patrimônio e na necessidade de ações que façam e que promovam a promoção da Educação Patrimonial local. E atualmente a Educação Patrimonial tem sido uma forma essencial de interação entre a comunidade, escola e os bens culturais, artísticos e históricos da região.

4 TECENDO HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO EM AREIA: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA ESCOLA ESTADUAL E MINISTRO JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Neste tópico refletiremos sobre a Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida, apresentando esta escola como patrimônio importante da cidade de Areia-PB, no entanto esta escola recebia o nome de Ginásio Coelho Lisboa, logo após recebeu o nome de José Américo de Almeida, com isso notabilizando a importância de trabalhar na perspectiva da educação patrimonial, para valorização desta instituição de ensino, tão significativa na trajetória do ensino na cidade, como também refletindo sobre o importante papel desta instituição educacional na memória educacional da cidade.

Falar da escola Estadual Ministro José Américo é importante no nosso estudo, contudo, faremos uma breve reflexão sobre a cidade de Areia, local onde a escola se situa. O município de Areia, localizado na Microrregião do brejo paraibano, possui uma população de 23.829 habitantes (IBGE, 2010), e é conhecido por seu conjunto histórico, artístico e cultural.

Este município tombado em 2006 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) pelo seu valor urbanístico, paisagístico e arquitetônico, além de sua história e a bela paisagem natural. Areia surgiu em 1625 como povoado. É a cidade natal do pintor Pedro Américo, do escritor José Américo de Almeida e do Padre Azevedo é uma pacata cidade do interior e possui vários prédios tombados pelo patrimônio histórico:

Podem-se notar alguns patrimônios da cidade de Areia, como: Igreja de N. S. do Rosário dos Pretos, o Teatro Minerva; a Igreja Matriz, o Casarão de José, a Biblioteca José Américo de Almeida, o Museu Regional de Areia e o Museu-Casa do pintor Pedro Américo, além da Reserva Florestal do Pau-Ferro e do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, antiga Escola de Agronomia do Nordeste, primeiro campus universitário de todo o interior do Nordeste e vários engenhos para serem visitados. Areia foi à primeira cidade do Brasil a libertar seus escravos, antes mesmo da Lei Áurea.

Almeida (1957, p. 168) destaca que a cidade de Areia possuía sobrados azulejados, ruas calçadas, escolas, biblioteca pública e o comércio que se instalava na antiga Praça do consumo. A rua foi comércio e era tomada aos sábados, pela feira

da cidade, considerada “a maior de quantas existiam em toda a Paraíba” (ALMEIDA, 1957, p.56)

Apesar de terem ocorridos várias transformações no decorrer dos anos, o Centro Histórico de Areia manteve sua estrutura urbana. As mudanças ocorridas aos longos dos anos se deram principalmente no âmbito da imagem urbana, quando edificações originais passaram por intervenções ditadas pela modernidade, comprometendo, assim, a homogeneidade formal que caracterizava a tradição arquitetônica da cidade. Ao receber o título de Patrimônio Cultural, Areia também automaticamente passou a fazer parte das cidades e conjuntos urbanos a serem legalmente protegidos e preservados para as futuras gerações.

Entre os vários patrimônios da cidade de Areia supramencionados, destacamos para nosso foco e estudo a Escola Ministro José Américo de Almeida. Esta escola é participe na formação educacional, mas também na história do povo de Areia, pois enquanto instituição formadora tem deixado um legado patrimonial e memorialístico na história educacional da cidade.

A Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida está localizada no centro de Areia/PB, na Praça, que recebe o mesmo nome da instituição de ensino. O prédio em que funciona a escola faz parte do conjunto do patrimônio histórico da cidade de Areia.

Após a morte do José Américo de Almeida (interventor, governador, escritor e ministro, e que exerceu forte influência sobre a vida socioeconômica, artística e cultural da sociedade areiense), a escola passou a chamar-se Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida.

Em 1953 se transformou no Ginásio Coelho Lisboa sendo direcionado pelo Professor Américo Perazzo. Em 1959 apresentou pela primeira vez o curso comercial 7 de setembro dirigido pelo padre Letício de Azevedo Costa. Em 1964 a instituição recebe o nome de Colégio Estadual da cidade de Areia, tendo posteriormente o nome atual, como Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ministro José Américo de Almeida. (Costa, 2003).

O colégio Estadual de Areia preserva a história e homenageia aqueles que contribuíram de forma positiva para a educação ou com grandes exemplos para o mundo que também é missão da nossa Escola. Nossa unidade de ensino carrega o nome do famoso escritor, político brasileiro e areiense José Américo de Almeida, responsável pela obra “A Bagaceira”.

No livro Ginásio Diocesano Coelho Lisboa Colégio Comercial 7 de setembro de Letício de Azevedo Costa (2003), resgatando a história Letício vem relatar alguns acontecimentos sobre o colégio, esses acontecimentos são antes da escola ser eleito como o nome Ministro José Américo de Almeida.

No ano de 1963, quem ocupava o setor do governo da Paraíba era o Dr. Pedro Gondim, que tinha um laço muito forte pela cidade de Areia e por ter familiares também fez com que esse laço fosse ainda maior (Costa 2003). Após muitos entendimentos e reuniões foi unânime a transformação do Coelho Lisboa para Escola Estadual, sendo sem sombra de dúvida um marco importantíssimo na educação da cidade de Areia (Costa, 2003).

Essa ideia da criação do colégio foi concretizada em agosto, onde o colégio Estadual iria funcionar no lugar do Coelho Lisboa, que no caso deixaria de existir. No decorrer dos acontecimentos foi sondado pelo Dr. Tales de Almeida e pelo Dr. Manoel Gouveia, nomearem o autor Pedro Gondim para ser diretor do colégio estadual que iria ser criado (Costa 2003).

Na década de 50 do século XX, Areia foi considerada berço da cultura e de pessoas intelectuais e inteligentes, onde foi sentido a necessidade de se criar um educandário para alunos, que até então só existia a Escola Santa Rita que era só pra pessoas do sexo feminino. No entanto foi visto a necessidade de se criar um educandário para jovens do sexo masculino que terminariam o primário.

Naquela época também existia a escola Álvaro Machado que tinha até o primário, como existiam também outras escolas particulares, porém que era oferecido apenas o ensino primário. Com a necessidade de ser criado esse ensino, foi formada uma reunião de pessoas, que tinham a visão dessa necessidade, no entanto foi decidido ser criado a Sociedade e Educadora areiense, sem fins lucrativo, mas que foi necessário para se criar um ginásio para o sexo masculino. (Costa, 2003).

Foi indicado em 1928 como diretor do Colégio Estadual Ministro José Américo de Almeida, o professor Américo Perazzo, ele que fundou a escola Estadual. Com a saída do Professor Américo Perazzo, da administração da escola foi feita uma reunião e, no entanto, não foi encontrado ninguém que substituísse o professor Américo logo foi decidido que o colégio ficaria à mercê da cúria Diocesana, a exemplo do PIO X, de João Pessoa (Costa, 2003).

A partir desta decisão, a escola continuou funcionando com suas atividades com a participação dos docentes e familiares da localidade. Em janeiro de 1962 foi

criado um dormitório, para instalar alunos de cidades vizinhas, pois a escola recepcionava estudantes oriundos de outras cidades e que não tinham onde ficar, daí a necessidade de ser criado o dormitório. (Costa, 2003).

Com passar dos anos foram feitas inúmeras reformas nesta instituição escolar, ampliando seus compartimentos e criando quartos, refeitórios, banheiros, salas de estudos, com isso foi aberto às matrículas, onde foi matriculado um bom número de alunos. (Costa, 2003).

No Contexto da história da educação do município de Areia os anos 50 e 60 do século XX, a escola passou a recepcionar alunos que se candidatavam ao primeiro ano ginasial, onde a seleção para ingresso na escola tinha muito rigor, sendo realizada através de prova escrita, oral. (Costa, 2003).

No início de 1960 foi criada a Banda Marcial, com integrantes da escola que proporcionou grande orgulho e empolgação da turma. Com o passar do tempo à Banda Marcial se tornou um marco muito importante para a escola e também para a cidade, esta se apresentava em várias cidades da Paraíba.

O corpo docente do Coelho Lisboa, colégio que passou a ser chamado de Estadual, tinha o privilégio de ter no seu quadro docente, alguns professores da Escola de Agronomia, partindo deles, tiveram a ideia de criar pequenas exposições de produtos agrícolas regionais. Em semanas, as salas de aula foram tomadas por produtos regionais, como: rapadura, batidas, frutas, sementes e alguns produtos artesanais.

Além deste aspecto, umas das questões que povoavam esta escola era o incentivo a moral, o civismo e patriotismo. Incentivado pelo espírito de Patriotismo de Fernando Peixe e de alguns professores do colégio, no primeiro ano à frente da direção da escola, as comemorações em decorrência da Independência foram crescendo (Costa, 2003).

No Livro Ginásio Diocesano Coelho Lisboa Colégio Comercial 7 de Setembro de Letício Azevedo Costa, 2003 há relatos de várias testemunhas, onde duas pessoas marcaram a história do Coelho Lisboa. É importante ressaltar aqui que o Colégio Coelho Lisboa foi o primeiro nome dado a escola antes de ser Escola estadual Ministro José Américo de Almeida. Os relatos são das secretárias Francisca e Dalva, profissionais competentes e dedicadas. (Costa, 2003).

Lourdinha Duarte Galzerano (Costa, 2003, p.118). Areia 11 de agosto de 2011 relata que o Padre Letício foi um excelente diretor, amigo, conselheiro, que teve

grande contribuição para o colégio. A vinda deste padre para a cidade e especificamente para a escola possibilitou mudanças no contexto da mesma, onde de acordo com as fontes pesquisadas, a escola viveu um momento de ouro, pois ele era muito competente, foi na época deste padre que se formou Banda Marcial, a Festa do Rosário, além de festas Juninas e muitas outras comemorações. (Costa, 2003, p. 124).

Temos o depoimento também de Dalva Cunha Melo, (Costa, 2003, p. 129) onde ela relata que nasceu em Areia e cresceu e criou filhos na cidade, onde ela exalta o nome do padre Letício de Azevedo Costa, falando que ele teve uma atividade extraordinária contribuindo além da atividade religiosa, para o desenvolvimento cultural da cidade de Areia, ela relata que o regresso do Padre Letício teve uma importância extraordinária, porque além de desempenhar as atividades religiosas, ele também teve a preocupação de procurar um meio de contribuir para o progresso e o desenvolvimento cultural da cidade de Areia.

O Ginásio Coelho Lisboa criado pela Sociedade Educativa Areiense e que no final do ano de 1959 foi entregue a Arquidiocese da Paraíba, passou a ser chamado de Ginásio Diocesano Coelho Lisboa sob a administração do Padre Letício.

Figura 1 Antiga cadeia pública da cidade



Fonte: 1 : foto retirada do casarão José Rufino do livro Brejo de Areia quando era a cadeia pública da cidade.

Essa primeira edificação agregou, durante 70 anos, inúmeras funções: Cadeia Pública, sendo o pavimento térreo ocupado pelo presídio, quartel e enfermaria; o Salão do Júri e o Paço da Câmara Municipal ocupava o andar superior. Em 1849 foi construída a cadeia pública da cidade, mas no mesmo ano em que ela foi construída ela foi desmoronada, mas logo depois foi reedificada e colocada em funcionamento.

Nas pesquisas feitas no casarão José Rufino no livro Brejo de Areia, mostra que o edifício foi concluído e teve que ser abandonado por falta de recursos, sendo assim devolvido ao Estado para que lhe desse um destino. Em fevereiro de 1928, inaugurava o governo João Suassuna, o grupo escolar Álvaro Machado, hoje transformado em Ginásio Coelho Lisboa, plantado no local da cadeia de Areia.

Figura 2 Escola Álvaro Machado



Fonte: 2 retirada do museu da cidade de Areia, do livro Brejo de Areia quando ainda era o Álvaro Machado.

Essa imagem remonta a época que a Escola Estadual era chamada ainda de Álvaro Machado. Onde logo após ser demolida, foi restabelecida e ficou sendo chamada como Escola Estadual Ministro José Américo de Almeida.

Figura 3 foto atual da escola Estadual Ministro José Américo de Almeida.



Fonte: 3 Foto retirada do site <https://www.paraibacriativa.com.br/artista/escola-jose-americo-de-almeida/>, está assim atualmente.

Areia, por si só, exala história por todos os locais, esta escola faz parte da história da cidade, desde sua arquitetura e passando por toda sua história quase que secular, a atualmente ECIT M. José Américo de Almeida é um símbolo imponente da educação patrimonial na cidade de Areia, estudá-la é, antes de tudo, estudar a história recente da cidade, sendo classificada como um patrimônio histórico indispensável na contemporaneidade local da educação patrimonial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tive a oportunidade de fazer este trabalho e aprender muito sobre a escola Estadual e toda a sua história para o meu aprendizado e crescimento educacional, a escola tem um papel fundamental para a educação da cidade de Areia, pois nela se passaram professores excelentes, antes de ser escola estadual, foi à cadeia pública, depois a escola Álvaro Machado e logo depois o Colégio Coelho Lisboa que se passou a dá o nome de escola Estadual Ministro José Américo de Almeida. O estadual é uma escola que tem uma história excepcional, onde com certeza poderia entrar no currículo da cidade para os alunos da escola conhecerem melhor sua história.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COSTA, Letício Azevedo. Ginásio Diocesano Coelho Lisboa e Colégio, Comercial 7 de Setembro: resgatando a história/ Letício de Azevedo Costa.- João Pessoa: Ideia, 2013.141p.:il.

HALBWACHS, M. A Memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HALBWACHS, M. Les cadres sociaux de la mémoire. Paris: Éditions Albin Michel, 2004. 1. ed. 1925.

HALBWACHS, M. Les cadres sociaux de la mémoire. Paris: Albin Michel, 1992.

LE GOFF, J. História e memória. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996

NORA, P. Entre memória e história. A problemática dos lugares. Projeto História, n. 10, 1993.

POLLAK, M. Memória e identidade social. Rio de Janeiro, Estudos históricos, v. 5, n. 10, 1992.